

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE HOSPITALIDADE URBANA NO BRASIL: Anais de Eventos Científicos de 2004 a 2009

Rosemeire Rodrigues Junqueira¹

Mirian Rejowski²

Resumo

Este trabalho tem como foco principal compreender a evolução do conhecimento científico sobre hospitalidade urbana com base em trabalhos apresentados em eventos científicos na área de Turismo e Hospitalidade no Brasil entre os anos de 2004 e 2009. Como uma pesquisa exploratória de caráter documental, parte da fundamentação teórica sobre hospitalidade urbana e produção científica, para, em seguida, descrever e analisar o conteúdo de 40 trabalhos selecionados. Os resultados obtidos indicam que a Hospitalidade Urbana já é um tema de interesse, apesar de ainda pouco explorado pelos pesquisadores brasileiros. Os trabalhos analisados abordam vários temas que levam a uma reflexão sobre o planejamento e gestão das cidades, fato relevante para a busca de soluções que visem à melhoria da qualidade de vida e do bem estar dos indivíduos. Trata-se de uma discussão atual que pode gerar importantes reflexões em prol da elaboração de projetos e ações que tornem as cidades mais “hospitaleiras”.

Palavras-chave: Hospitalidade. Hospitalidade Urbana. Produção Científica. Anais de eventos. Brasil.

Introdução

O termo Hospitalidade no Brasil começou a aparecer de forma freqüente na literatura científica a partir da criação do Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi (UAM), em 2002. A produção científica de docentes e discentes desse Programa, e de outros pesquisadores que ou já tinham esse interesse ou passaram a se interessar pelo tema, deu um novo rumo ao estudo da Hospitalidade, não a tratando na acepção do termo em inglês (*hospitality*) como sinônimo de hotelaria. Ao ingressar

¹Bacharel em Comunicação Social (Habilitação Relações Públicas), aluna do programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi. Possui experiência na área administrativa, com participação em coordenação de projetos e gestão do relacionamento com clientes, com destaque na rede hoteleira. E-mail: rosejunq@gmail.com

² Bacharel em Turismo, Mestre e Doutora em Ciências da Comunicação e Livre Docente em Teoria do Turismo e do Lazer pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Titular do Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi. Editora da Revista Hospitalidade. E-mail: mirwski@gmail.com

nesse programa e tomar contato com os significados da hospitalidade e suas diferentes abordagens, sentiu-se a necessidade de compreensão do conhecimento científico que vem sendo produzido no Brasil sobre o assunto.

A proposta inicial desse programa, conforme documento elaborado pelos professores Luiz Otávio de Lima Camargo e Lúcio Grinover³, destaca a Hospitalidade a partir de diferentes perspectivas. Esses docentes citam desde autores que combinam elementos psicológicos e fisiológicos como a segurança e os níveis dos serviços prestados (NAILON, 1981) até os que priorizam o desenvolvimento das relações pessoais, nas quais se valoriza a mais pura interação humana promovida pela generosidade, amizade, proximidade e cortesia, onde as relações pessoais são genuínas (BORGES, 1982). Assim introduzem uma visão ampla e interdisciplinar do campo da Hospitalidade, onde áreas como Antropologia, Sociologia, História, Geografia, Política, Economia, Administração, Educação, Comunicação, Arquitetura, Urbanismo e Planejamento Ambiental, além de outras, se integram dentro de um novo conceito, onde a pesquisa seria viabilizada dentro de um contexto mais amplo da realidade. Dentro, portanto, de uma visão interdisciplinar, na qual tais campos ou áreas investigam o tema de forma conjunta, estabelecendo diálogos, ou seja, “comunicam-se”, e desenvolvem pesquisas de forma integrada em direção a novas abordagens e avanços do conhecimento científico.

É preciso ainda observar a distinção entre o conhecimento produzido nas ciências exatas e naturais daquele produzido nas ciências humanas e sociais, onde o campo da Hospitalidade está inserido. Alves (2005), fazendo uma analogia entre o cientista (pesquisador) e o pescador, esclarece a diferença entre essas duas ciências, destacando que nas ciências sociais as “redes” são muitas e têm poucos acordos em relação aos “peixes” que devem ser pescados, ao tipo de “redes” que devem ser usadas e aos anzóis” ou “ganchos” que devem ser empregados. Assim a pesquisa nessas áreas não segue a mesma “ordem” das ciências exatas e naturais, pois as situações, objetos e sujeitos investigados requerem novos paradigmas que rompam com a visão cartesiana e positivista da ciência.

³ Documento interno sobre a proposta inicial do Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi.

Complementando esse pensamento, Morin (2002) considera que a pesquisa deve envolver um contexto mais amplo da realidade, rompendo com o paradigma vigente onde os progressos do conhecimento estão dispersos, desunidos, devido à especialização, e não consideram ou integram os contextos, as globalidades e as complexidades do mundo contemporâneo. Os problemas fundamentais e os problemas globais são eliminados das ciências disciplinares, perdem as suas aptidões naturais para contextualizar os saberes bem como para integrá-los nos seus conjuntos naturais.

Assim, faz-se necessário desenvolver uma visão capaz de situar o conjunto do conhecimento, Não importa a quantidade e a sofisticação de uma disciplina que contribui isoladamente, mas sim colocar esse conhecimento no contexto geral e conhecer não uma parte da realidade, mas quantas forem possíveis. As abordagens e os paradigmas da hospitalidade podem então ser considerados sob o prisma do pensamento complexo, isto é, ‘aquilo que está tecido junto’.

Sob outro prisma, no século XXI onde o mundo é global, a humanidade está interligada e tudo está conectado, depara-se com a grande quantidade de informações e a dificuldade de processá-la e organizá-la. Em campos emergentes como o Turismo e a Hospitalidade, é relevante desenvolver estudos sobre a produção científica a fim de situar o conjunto do conhecimento, identificando autores, temas, abordagens, fontes bibliográficas, e analisando sua evolução e tendências.

Estudando a bibliografia sobre Hospitalidade, presente em livros, artigos científicos e trabalhos apresentados em eventos percebeu-se que seria interessante abordar esses últimos, pois apresentam sínteses de pesquisas em andamento ou concluídas, oriundas principalmente de dissertações e teses. Acredita-se que os eventos em Turismo, Hospitalidade e Áreas Afins, a partir de meados da década de 2000 começaram a se consolidar, com o que podem ser objeto de estudo da presente pesquisa. A investigação sobre o conhecimento em Hospitalidade e, em especial, sobre a Hospitalidade Urbana, contribuirá à compreensão parcial do estágio evolutivo desse conhecimento, além de indicar lacunas ou possibilidades de pesquisas futuras.

Centrando o foco desta pesquisa na produção científica sobre Hospitalidade Urbana, objetiva-se, primariamente, analisar a evolução do conhecimento científico sobre Hospitalidade Urbana produzidas no Brasil de 2004 a 2009, com base em

trabalhos publicados em anais de eventos científicos de Hospitalidade, Turismo e Áreas Afins; e de forma secundária, identificar as pesquisas produzidas no Brasil sobre o tema, verificando a sua evolução no período estudado, caracterizar essa produção científica a partir dos seus autores e centros produtores, e analisar os seus interesses temáticos e de locais-foco de estudo.

A elaboração desta pesquisa iniciou-se pelo levantamento e análise da bibliografia sobre os fundamentos sobre Hospitalidade, com destaque para a Hospitalidade Urbana, e sobre os estudos da produção científica em Hospitalidade e Turismo, no tocante a aspectos teóricos e metodológicos. Em seguida, desenvolveu-se na forma de uma pesquisa documental, utilizando como procedimento a análise de conteúdo aplicada aos trabalhos (artigos) publicados em um conjunto de anais de eventos científicos selecionados a partir da sua presença na Lista Qualis de 2004-2008⁴. Os artigos desses anais foram selecionados a partir dos seguintes termos: hospitalidade urbana; hospitalidade e cidade, presentes nos títulos, resumos e/ou palavras-chave. Os dados foram registrados em uma planilha Excel, com os campos assim discriminados: número de autores; nome do autor; título do artigo; vínculo institucional do autor; nome do evento; ano do evento; resumo; local de estudo (cidade/estado; região; país); local do evento; palavras-chave.

O conteúdo deste artigo está estruturado em três tópicos, além desta introdução: Hospitalidade, com considerações sobre conceitos e significados desse novo campo de estudo e pesquisa; Produção Científica sobre Hospitalidade no Brasil, com a caracterização e análise de conteúdo dos trabalhos sobre o tema publicados em anais de eventos; Considerações Finais, onde se destacam os principais resultados e novas propostas de estudo. Trata-se, portanto, de uma pesquisa inicial, como um primeiro olhar sobre o tema Hospitalidade, fundamental para o desenvolvimento de pesquisa mais aprofundada.

⁴ A CAPES instituiu um “conjunto de procedimentos utilizados [...] para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. [...] Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção”. Essa lista, denominada Qualis, classificou eventos científicos até 2008. A partir de 2009, essa lista passou a classificar apenas os periódicos científicos. (CAPES, 2009)

Hospitalidade e produção científica

Mauss (1974), ao discorrer sobre como a vida se constitui socialmente, onde as pessoas convivem em constante troca entre o dar e receber não apenas como troca material, mas principalmente em uma troca espiritual: o indivíduo deixa um pouco de si mesmo nos contatos estabelecidos, sejam eles de longo ou curto prazo. É na interação entre os povos que se estabelece a consciência da relação produzida na formação de uma convivialidade que se estabelece entre o visitante e o visitado (anfitrião).

A hospitalidade constitui-se em um meio de criar ou consolidar relacionamentos com estranhos, pelo qual a sociedade muda, cresce, se renova e se reproduz dentro dos domínios social, privado e comercial, como citado por (LASHLEY, 2004). Em cada um desses domínios, segundo Camargo (2004, p. 84), “ocorre um aspecto da Hospitalidade, que é tanto independente como sobreposto”.

Segundo Camargo (2004) a hospitalidade pode ser compreendida a partir de uma discussão sobre as relações humanas, no âmbito da construção, consolidação e esvaziamento das mesmas. Onde quer que ocorram relações primárias entre os seres humanos, as leis não escritas da hospitalidade continuam a operar. Mas além da relação com o outro, há também a relação com o lugar, ou seja, “falar de hospitalidade significa, justamente, ter em conta as múltiplas implicações nessa dupla relação humana”.

Tais implicações são instigantes no espaço urbano, ou seja, nas cidades hospitaleiras que convidam e acolhem o outro (o “estrangeiro”). Esses lugares de hospitalidade, abertos ao outro, “são lugares de pertença e de posse, [...] de autoctonia e de afirmação identitária”. No entanto, “mais do que a posse, é a dádiva que define a relação interpessoal enquanto experiência de hospitalidade”. (BAPTISTA, 2008, 14 e 15)

Dencker (2007) reforça este pensamento ao citar que a hospitalidade em lugares urbanos deve ser pensada como virtude e valor moral, pois o indivíduo faz parte de uma sociedade onde todos estão interligados; o objetivo comum é a sobrevivência com qualidade de vida e respeito, e o reconhecimento um do outro é a base para o desenvolvimento de ambos.

Também importa considerar que face ao crescimento populacional nas cidades, o qual não foi seguido, em muitos casos, pelo adequado desenvolvimento social, estas

[...] acabaram por perder o seu significado de local de acolhimento e de construção e fortalecimento de laços afetivos entre as pessoas, tornando-se terra de ninguém. Dessa maneira, o sucateamento e abandono dos espaços públicos e a privatização de algumas áreas, contribuíram para o desenvolvimento de áreas de segregação em uma mesma localidade, com qualidade de vida também diferenciada. Mas se considerarmos que uma cidade para ser acolhedora ou hospitaleira para com seus visitantes deve, antes de qualquer coisa, o ser com os seus moradores, a busca da qualidade de vida pelo município torna-se fundamental, sendo o início do desenvolvimento da hospitalidade municipal, necessitando da participação do poder público e de toda a sociedade civil. (CASELLA, 2006, p. 1)

É claro que há muitos outros aspectos teóricos e estudiosos a serem analisados no tocante à hospitalidade e, em particular, à hospitalidade urbana, como por exemplo, a hospitalidade relacionada ao turismo nos núcleos receptores.

Rejowski (1997), enfocando a pesquisa científica em Turismo no Brasil, aborda sua evolução, natureza e dificuldades como fundamento para a configuração e sistematização documental de dissertações e teses defendidas em instituições brasileiras, no período de 1975 a 1995. Da análise de um conjunto de 102 dissertações e teses acadêmicas, destaca os seguintes resultados sobre essa produção científica:

As teses concentram-se com maioria significativa em São Paulo [...]. [...] a maior produção quantitativa é de responsabilidade de instituições públicas, afirmando o pouco engajamento das instituições privadas na pesquisa.

Em relação à temática das teses, há concentração de pesquisas em oferta, desenvolvimento, marketing e planejamento turístico, além de turismo e espaço. (REJOWSKI, 1997, p. 132-133)

Os estudos sobre a produção científica em Hospitalidade publicados em língua inglesa em geral tratam do tema no contexto da Hotelaria, com ênfase na qualidade e “ranking” de periódicos científicos, como os de Pechlaner et al. (2004) e de McKercher, Law e Lam (2005) junto à comunidade científica desse campo. Um trabalho interessante é o de Baum (1998) que considera a experiência de estudos de doutorado de uma pequena amostra de doutores graduados em hotelaria, os quais trabalham regularmente como docentes de ensino superior e concluíram seu doutorado no meio de sua carreira profissional acadêmica.

Produção científica em hospitalidade urbana no Brasil: trabalhos de eventos científicos de 2004 a 2009

Os eventos científicos da área de Turismo e Hospitalidade considerados como fonte para o levantamento dos trabalhos a serem investigados, são os que foram classificados na Lista Qualis de 2004 a 2009, ou seja:

- **SEMINTUR** – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, organizado pela Universidade Caxias do Sul, a partir de 2003, no início anual e posteriormente bianual;
- Seminário da **ANPTUR** – Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, iniciado em 2002, e organizado anualmente pela ANPTUR a partir de 2005;
- **SIT** – Seminário Internacional de Turismo, criado em 1999 e organizado anualmente pela Unicenp - Universidade Positivo, e, a partir de 2008 pela Unicenp em conjunto com a UFPR - Universidade Federal do Paraná;
- Núcleo de Mídia, Hospitalidade e Turismo do Congresso da **INTERCOM** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, criado em 2005; faz parte da programação anual do evento.

Um evento que não foi considerado é o ENTBL – Encontro Nacional de Turismo com Base Local, organizado por instituições de ensino superior, a partir de 1997, no início anual e posteriormente bianual. Também quanto ao período em que esses trabalhos foram apresentados, pensou-se inicialmente em abordar a década de 1970. No entanto, como esses eventos se consolidaram a partir de 2004, optou-se por considerar a produção científica presente nos anais entre 2004 e 2009.

A produção científica coletada nos anais dos eventos acima considerados compõe-se de um total de 40 trabalhos ou artigos científicos, conforme a tabela 1. Verifica-se que nos eventos da INTERCOM a quantidade de trabalhos é mais baixa, visto que é uma associação científica de estudos interdisciplinares da comunicação que tem um de seus grupos de pesquisa com a temática Comunicação, Turismo e

Hospitalidade (DT 8). Portanto, foram considerados só os artigos publicados nesse grupo e não os de todo o evento.

Tabela 1 – Artigos apresentados em eventos científicos em Turismo e Hospitalidade – Brasil, 2004 a 2009

Ano	Evento	Total de Artigos	Artigos sobre Hospitalidade
2004	XXVII INTERCOM	20	3
2005	III SEMINTUR	97	1
2006	IV SEMINTUR	173	3
2007	IX SIT	79	-
2007	XXX INTERCOM	34	4
2007	IV ANPTUR	205	6
2008	X SIT	139	1
2008	XXXI INTERCOM	23	2
2008	V ANPTUR	199	7
2008	V SEMINTUR	138	4
2009	XI SIT	183	-
2009	XXXII INTERCOM	25	3
2009	VI ANPTUR	198	6
<i>Total</i>		<i>1.513</i>	<i>40</i>

Fonte: Elaboração das autoras.

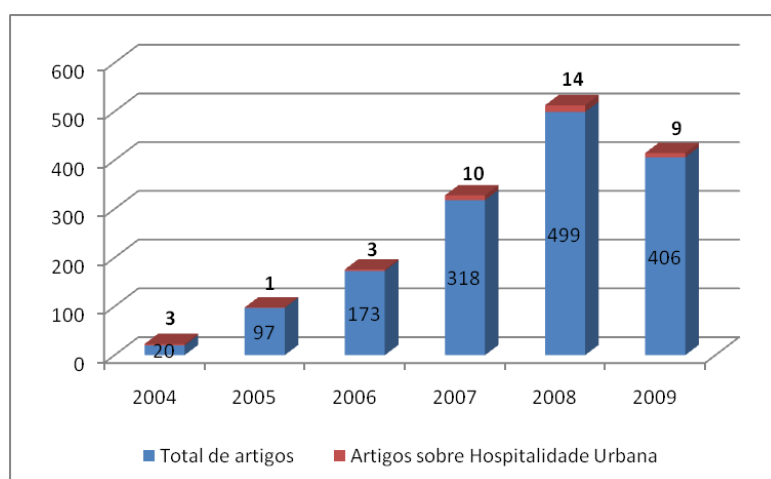


Figura 1 – Artigos apresentados nos eventos

Fonte: Elaboração das autoras.

O que se percebe é que a quantidade de artigos publicados varia de um ano para outro dependendo do evento no período de 2004 a 2009. Nota-se pelos dados mostrados

na figura 1 que o número de artigos aumentou significativamente desde 2004; em 2009 não foi realizado o SEMINTUR, o que justifica o número inferior ao de 2008. A produção científica sobre Hospitalidade Urbana acompanhou essa evolução, mesmo representando uma pequena porcentagem do total de trabalhos publicados nos anais dos eventos científicos (3%). A justificativa dessa situação pode ser a criação do primeiro e único curso de pós-graduação com foco nessa temática no início da década de 2000 e cuja produção científica começa a ser veiculada em meados dessa década, o que pode ter despertado, também, o interesse estudiosos externos a esse programa.

Distribuindo a produção científica por filiação institucional dos autores (figura 2), nota-se predominância da Universidade Anhembi Morumbi como instituição produtora de pesquisas na temática (15 artigos, 37%). Um fato que chama a atenção é o interesse pelo tema na Universidade de São Paulo, com uma produção significativa (8 artigos, 20%), o que confirma o interesse de pesquisadores de outras instituições, apesar do tema ser recente na literatura científica no Brasil.

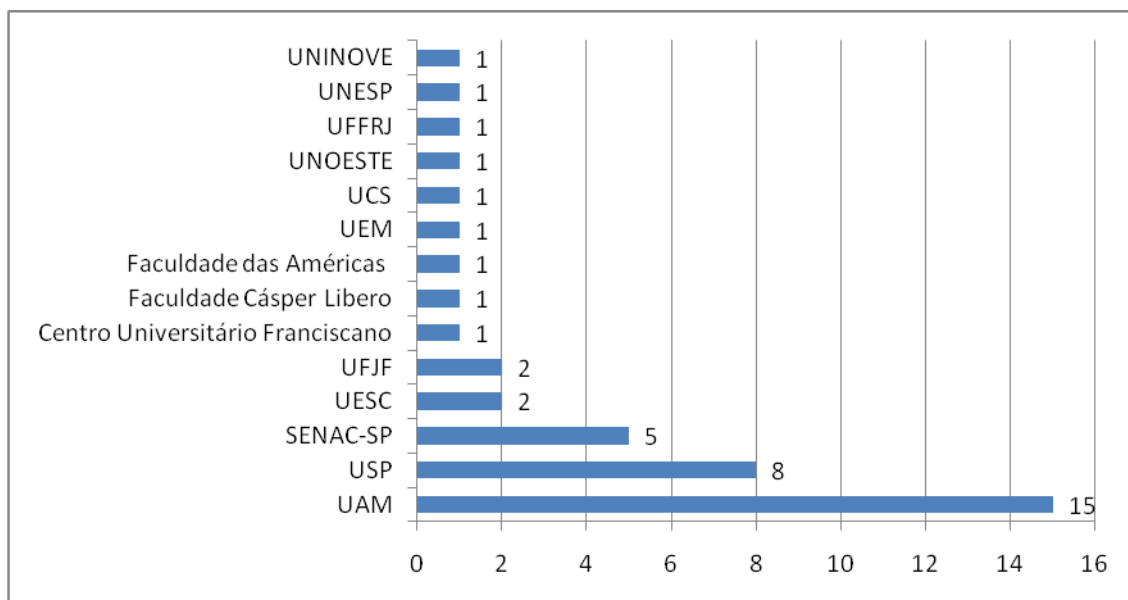


Figura 2 – Produção de artigos sobre Hospitalidade Urbana por instituição

Fonte: *Elaboração das autoras.*

Passando para o número de autores por artigo (figura 3), observa-se a maior incidência de publicações individuais (23 artigos, 37%), seguidas das com 2 autores (14 artigos, 23%). Apenas 4 artigos (6%) foram produzidos por mais de 2 autores. Isso pode

indicar que a pouca integração entre pesquisadores ou a fragilidade de grupos de pesquisa, ou, ainda, uma característica especial de uma área recente de estudo e pesquisa.

De um total de 62 autores, destaca-se um grupo de 10 estudiosos que mais publicaram seus estudos em anais de eventos, de acordo com a tabela 2. Dos 10 autores com maior incidência de publicações, 4 são da USP, 3 do SENAC e 3 da UAM. Vale dizer que 2 autores da USP – Lúcio Grinover e Célia Dias – integraram o corpo docente do Mestrado em Hospitalidade da UAM no passado.

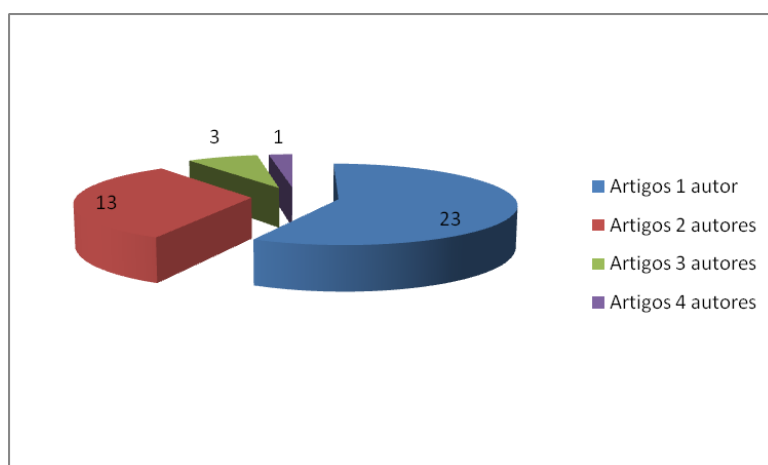


Figura 3 – Artigos por autoria – Hospitalidade Urbana

Fonte: *Elaboração das autoras.*

Tabela 2 – Principais autores de artigos sobre Hospitalidade Urbana em anais de eventos científicos – Brasil, 2004 a 2009

Autor	Vínculo	Quantidade de artigos
Célia Maria de Moraes Dias	USP	4
Lucio Grinover	USP	4
Ana Paula Garcia Spolon	USP	3
Fernando Estima de Almeida	SENAC-SP	3
Maria do Rosário Rolfsen Salles	UAM	3
Maristela de Souza Goto Sugiyama	SENAC-SP	3
Iara Maria da Silva Maia	UAM	2
Regina Ferraz Perussi	SENAC-SP	2
Reinaldo Miranda de Sá Telles	USP	2
Sênia Bastos	UAM	2

Fonte: *Elaboração das autoras.*

Análise temática e por locais-foco

Tomando-se por base as palavras-chave dos artigos selecionados procurou-se analisar a abordagem temática da Hospitalidade Urbana nessa produção científica. Assinala-se que houve dificuldade ao se considerar as palavras-chave dos trabalhos, face à falta de padronização dos termos e falta de ordenação hierárquica dos mesmos (maior para o menor), além de algumas palavras serem pouco significativas (por exemplo, evolução no Brasil, Hospitalidade graciosa, objetivos de desenvolvimento do milênio). Em face disso, houve a necessidade de se considerar também o título e o resumo dos artigos, com o que as palavras-chave foram readequadas.

O tema foi abordado levando em consideração as várias formas que a hospitalidade se manifesta na vida dos cidadãos e dos turistas dentro do espaço e do uso das cidades. Conforme demonstrado na figura 4, os autores estudaram: aspectos sócio-culturais em 11 artigos (28%); aspectos políticos, 1 artigo (3%); qualidade de vida, 1 artigo (3%); patrimônio, 4 artigos (10%); arquitetura, 2 artigos (5%); dádiva, 1 artigo (3%); comunicação, 8 artigos (20%); lazer, 2 artigos (5%); aspectos econômicos, 4 artigos (10%); ordenação do espaço urbano, 6 artigos (15%). A tabela 3 cita um artigo de cada um desses temas, para exemplificar tais ocorrências.

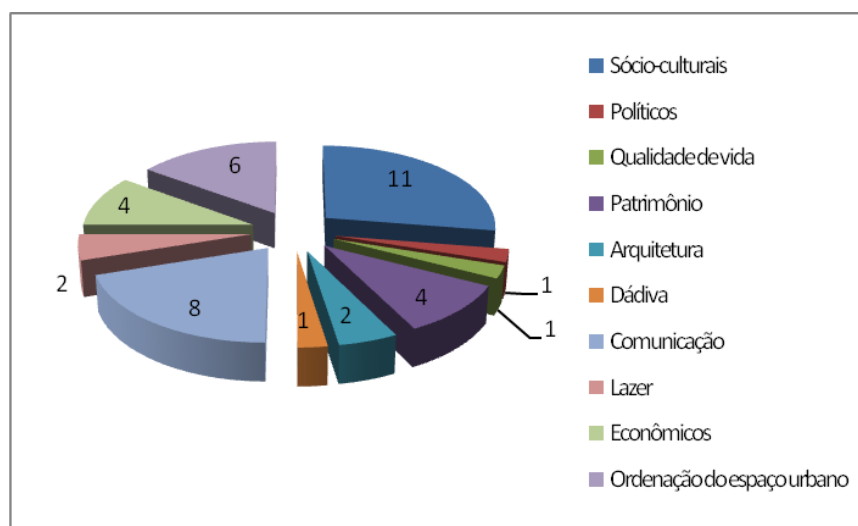


Figura 4 – Distribuição temática dos artigos sobre Hospitalidade Urbana

Fonte: *Elaboração das autoras.*

Tabela 3 – Exemplo de trabalhos sobre Hospitalidade Urbana apresentados em eventos científicos – Brasil, 2004 a 2009

Tema	Título do artigo
Sócio-culturais	A hospitalidade urbana e os parques municipais da cidade de São Paulo: inclusão ou exclusão social?
Políticos	Hospitalidade nos eventos de motivação política
Qualidade de vida	A urbanização e a humanização da hospitalidade
Patrimônio	Cidade hospitaleira: a identidade e a memória como fatores determinantes na interpretação do patrimônio cultural
Arquitetura	Hospitalidade, arquitetura e a estética contemporânea dos aspectos urbanos
Dádiva	Produção do turismo e sítios simbólicos de pertencimento: inserção da comunidade local como fator de hospitalidade
Comunicação	Hospitalidade e comunicação em uma colônia de férias urbana- Estudo de caso SESC Interlagos
Lazer	A hospitalidade em espaço público de lazer: o Parque Municipal Lago Azul
Econômicos	Desenvolvimento econômico, turismo, cultura e hospitalidade: uma análise do município de Santana de Parnaíba
Ordenação do espaço urbano	A hospitalidade e as transformações urbanas

Fonte: Elaboração das autoras.

De acordo com Fedrizzi (2008), os temas das pesquisas abordadas nas 108 dissertações por ela analisadas em seu estudo, também indicam diversos significados e diferentes abordagens da Hospitalidade, o que pode ser explicado por sua interdisciplinaridade e por suas várias interpretações em diferentes campos do pensamento quando analisada em âmbito acadêmico. No entanto, dentre as diversas facetas (categorias temáticas) das pesquisas sobre Hospitalidade consideradas por essa autora, não aparece Hospitalidade Urbana como tal.

Por fim a figura 5 mostra a distribuição dos locais-foco de estudo dos artigos pesquisados, Observa-se que a cidade de São Paulo é a mais abordada nos artigos sobre Hospitalidade Urbana (33%). A abordagem geral, com 26%, significa que nos artigos não focam uma cidade ou região em especial, mas sim estudam a Hospitalidade Urbana de forma ampla ou genérica. O Rio de Janeiro tem uma representação de 5% , seguido pelas seguintes cidades com porcentagem mínima (2%) de artigos: São Luis do Paraitinga (SP), Salvador (BA), Rio Claro (SP), Vitória (ES), Porto Alegre (RS), Pariqueira-Açu (SP), parques estaduais Campos do Jordão e do Jaraquá (SP), Juiz de Fora (MG), Santana de Parnaíba (SP), Itabuna (BA), Campinas (SP), Bocaina (SP) e Pelotas (RS), além de Cancun (México) e Buenos Aires (Argentina) no Exterior.

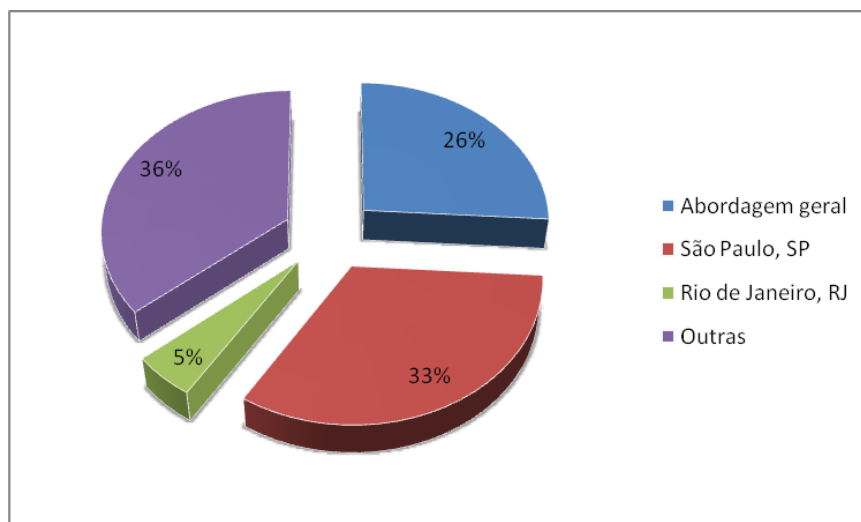


Figura 5 – Incidência das cidades abordadas nos artigos sobre Hospitalidade Urbana

Fonte: *Elaboração das autoras.*

Tais dados demonstram maior preocupação com o tema nas grandes metrópoles brasileiras (São Paulo e Rio de Janeiro). No entanto percebe-se que esse tema também foi estudado em outras capitais e cidades do país das regiões norte, nordeste, sudeste e sul; e ainda, causou a princípio certa estranheza a abordagem do tema em dois parques estaduais – Campos do Jordão e Jaraguá. Na verdade esses dois parques encontram-se no perímetro urbano das cidades de Campos do Jordão e de São Paulo, podendo assim ser considerados componentes da hospitalidade urbana nas mesmas.

Considerações finais

Como um primeiro olhar sobre a produção científica em Hospitalidade Urbana, o estudo foi fundamental para a compreensão e conhecimento sobre o campo interdisciplinar de estudo e pesquisa. Esse exercício de pesquisa proporcionou desenvolver uma compreensão inicial sobre as pesquisas acerca da Hospitalidade urbana no Brasil, o que é fundamental para o desenvolvimento futuro de uma pesquisa de maior profundidade.

Muitas vezes a pesquisa científica é ignorada pela sociedade, que por desconhecimento, falta de interesse ou mesmo pré-julgamento do seu conteúdo, acabam desqualificando e menosprezando esses estudos publicados em eventos científicos. Assim, considera-se que tais estudos também devem ser tratados no âmbito dos estudos sobre a produção científica, podendo se revelar como um objeto promissor nos mesmos.

A Hospitalidade Urbana, ainda pouco explorada nas pesquisas acadêmicas, revela um tema promissor que poderá gerar, em breve, conhecimento científico relevante para uma reflexão sobre o planejamento e gestão de cidades, desde as pequenas até as metrópoles, nas quais a qualidade de vida de seus residentes e, em extensão, de seus visitantes, deve ser respeitada e valorizada em todos os seus aspectos, sejam econômicos, sociais, culturais, políticos, patrimoniais, psicológicos, espaciais, comunicacionais, turísticos, dentre outros.

Espera-se, então, que esta modesta pesquisa, estimule o olhar aguçado de outros estudiosos sobre a hospitalidade nas cidades brasileiras, contribuindo para o desenvolvimento de estudos mais detalhados e aprofundados e, obviamente, para a construção de “cidades mais hospitaleiras” a seus habitantes e visitantes.

Referências

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**: Introdução ao jogo e as suas regras. São Paulo: Loyola, 2005.

BASTOS, Sênia. A produção científica do mestrado em hospitalidade. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, ano V, n. 2, dez. 2008, p. 127-140.

BAUM, Tom. Mature doctoral candidates: the case in hospitality education. **Tourism Management**. London. V. 19, n. 5, p. 463-474.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Os domínios da Hospitalidade. In: DENCKER, Ada de Freitas Manetti e BUENO, Marielys Siqueira. **Hospitalidade**: cenários e oportunidades. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Qualis**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>, acessado em 20 nov. 2009.

CASELLA, Luana Lacaze de Camargo. **Hospitalidade dos espaços públicos**. In: III Simpósio de Excelência em Gestão e tecnologia, 2006, Resende. Disponível em: <http://periodicos.anhembi.br/arquivos/trabalhos/342661.pdf>, acessado em 2 nov. 2009.

DENCKER, Ada Freitas Manetti, O trabalho científico na universidade. Revista: **Hospitalidade**, São Paulo: ano, n. 1,2. Semestre, 2004, p. 115-123.

DENCKER, Ada Freitas Manetti, **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. São Paulo: futura, 2007.

FEDRIZZI, VALÉRIA. **O conhecimento gerado no programa de mestrado em hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi**. São Paulo (Dissertação de Mestrado), 2008.

GOTMAN, Anne. O turismo e a concepção da hospitalidade. In: BUENO, M. L.; CAMARGO, L. O. de L. (Org.). **Cultura e consumo**. Estilos de vida na contemporaneidade. São Paulo: SENAC, 2008, p. 115-134.

GRINOVER, Lucio. **A hospitalidade urbana: acessibilidade, legibilidade e identidade**. *Revista Hospitalidade*, São Paulo, ano III, n. 2, p. 29-50, 2. sem. 2006.

LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison (orgs.). **Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado**. Tradução de Carlos David Szlak. Barueri, SP: Manole, 2004.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: EDUSP, 1974.

McCKERCHER, B.; LAW, R.; LAM, T. Rating tourism and hospitality journals. **Tourism Management**. London, v. 27, 2006, p. 1235–1252.

MONTADON, Alain. Hospitalidade ontem e hoje. In: DENCKER, Ada de Freitas Manetti; BUENO, Marielys Siqueira. **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

PECHLANER, H.. **A ranking of international tourism and hospitality journals**. *Journal of Travel Research*, USA, may, 2004, p. 328-332.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica: Pensamento internacional x situação brasileira**. 1. ed. Campinas: Papirus, 1996.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e Pesquisa - Reflexões sobre o seu desenvolvimento no Brasil**. In: CORRÊA, Tupã Gomes. (Org.). **Turismo & Lazer**. São Paulo: Edicon, 1996.

UNESCO, 2002. MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF.